

OS SEIOS DO PRESIDENTE

por

Gustavo Martins

gmartins@gmail.com

2018 - Todos os direitos reservados

INT. BANHEIRO - DIA

Um super close de PEDRO SEIXAS (58 anos, conservado, conservador) olhando para a câmera, fixamente, atento. Seu rosto ocupa a tela inteira. Um dedo indicador se aproxima lentamente pela esquerda, até encostar na ponta de seu nariz. O dedo empurra o nariz para o lado e segura. Pedro vira levemente a cabeça, para ver de outro ângulo.

Começa a mexer a boca como se estivesse falando, mas sem emitir nenhum som. Enquanto fala, movimenta delicadamente o dedo, como que experimentando outras posições de seu nariz.

GABRIEL (O.S.)

Pedro?

Pedro toma um susto imenso e ATIRA uma escova de cabelo para trás. Vemos GABRIEL (24 anos, millennial de terno) desviando tranquilamente da escova, sem tirar os olhos do celular, como se já esperasse. Ele está na porta de um banheiro pequeno e sujo, que contrasta com seu figurino arrumado e moderninho.

GABRIEL (CONT'D)

Vamo lá?

Pedro se recompõe, ainda irritado com o susto. Dá uma última olhada no espelho, escolhe o melhor ângulo, se arruma e sai.

INT. BORRACHARIA - DIA

Pedro caminha por uma oficina mecânica - carros suspensos, pneus velhos empilhados, manchas de óleo pelas paredes, pôsteres amarelados de mulheres em poses sensuais. Passa por um corredor de mecânicos que o cumprimentam, misturados a adolescentes (inclusive meninas) que usam camisetas com a foto de Pedro estampada usando o óculos do "deal with it".

Gabriel segue Pedro de perto, pedindo pressa nos autógrafos e fotos. Pedro passa a pequena aglomeração e chega em um canto onde está montado um mini set de entrevista. Uma REPÓRTER (25-30, bonita padrão TV) o cumprimenta, sentam. No enquadramento de Pedro, logo atrás dele, há um poster anos 80 do decote de uma modelo. Um TÉCNICO começa a tirá-lo.

PEDRO

Ô rapaz, vai tirar aí por quê?

Técnico fica em dúvida, olha para a repórter, que consente com a cabeça. Técnico ajeita de volta o pôster e sai.

REPÓRTER

Podemos?

PEDRO

Quando quiser, princesinha.

REPÓRTER

(suspira, paciência)
Três, dois, um. Deputado Pedro Seixas, muito obrigado pelo seu tempo. Você escolheu um cenário bem particular pra essa entrevista...

PEDRO

Sim, aqui é meu... lugar especial. Essa é a borracharia onde eu tive meu primeiro emprego e basicamente formei meu caráter. Foi aqui, nessas paredes, que eu aprendi a admirar o nosso trabalhador.

REPÓRTER

(aponta o pôster)
Não só ele, né.

PEDRO

(olha pra trás, ri)
Ah, nem tinha visto isso aí.

REPÓRTER

Um ambiente bem masculino, então.

PEDRO

Masculino sim, mas não machista. Aqui a mulher nunca foi respeitada, ela foi venerada. E esse é um valor que se perdeu, na minha opinião.

Gabriel faz sinal de positivo pro deputado: "boa, isso aí".

REPÓRTER

Seus críticos dizem que não é só isso que você quer trazer de volta do passado.

PEDRO

Isso é uma má interpretação das minhas propostas, é fake news. Quem me critica não gosta de mulher, quer que a coitada cuide dos filhos e trabalhe ao mesmo tempo. Um dos meus projetos dá um bônus salarial para os maridos de grávidas, pra que elas possam ficar em casa sossegadas. Isso é gostar de mulher, e vice-versa. Meu eleitorado é 50% feminino, sabia?

REPÓRTER

Sim, o senhor repete isso bastante. Acha que teve a ver com a sua já famosa foto sem camisa?

PEDRO
 (finge indignação)
 De novo essa história...

Gabriel percebe a deixa e posta na página de Pedro Seixas uma foto dele sem camisa, surpreendentemente em forma, usando a peça de roupa para abrir o radiador de uma mulher bonita, que lhe dirige um olhar agradecido/interessado. A foto supostamente é um flagrante no acostamento, mas a luz está perfeita. Gabriel digita a legenda antes mesmo de Pedro terminar a frase: "A mídia OUTRA VEZ mostrando @PSeixas sem camisa... Obsessão? Medo de levá-lo a sério?"

PEDRO (CONT'D)
 Vocês nunca vão esquecer isso? É uma obsessão. A mídia faz isso por medo de me levar a sério.

Gabriel posta a foto. Muitos likes sobem na tela.

REPÓRTER
 Mas você quer ser levado a sério? Há quem diga que o senhor está mais interessado em criar polêmica na mídia que em aprovar projetos.

Pedro olha discretamente para Gabriel, pedindo uma deixa. O assessor faz o gestual de alguém injetando heroína no braço.

PEDRO
 É pra dar uma injeção de ânimo.

Gabriel faz que não, gesticula como se cheirasse carreiras de cocaína usando a mão como bandeja. Achando que entendeu, Pedro pega a mão da repórter e cheira-a delicadamente.

PEDRO (CONT'D)
 Hmm. Chanel, certo?

REPÓRTER
 (confusa depois surpresa)
 Sim, mas...

Gabriel desesperado agora gesticula como se fumasse maconha.

PEDRO
 Ah sim, eu só não aprovo projetos porque o sistema é viciado. Você só consegue passar uma lei, boa ou ruim, tendo a maioria dos votos.

REPÓRTER
 Bom, é assim que funciona a--

PEDRO
 Mas a maioria dos políticos é o quê? Corrupta. Então só são aprovados projetos corruptos.
 (MORE)

PEDRO (CONT'D)

Foi percebendo isso que eu decidi, e aproveito pra anunciar, que estou me candidatando à presidência.

REPÓRTER

(mais confusa)

Mas... por quê?

PEDRO

(olha para câmera)

Porque o povo está cansado de políticos que pensam uma coisa, mas falam outra. Pedro Seixas não: Pedro Seixas *fala o que pensa*.

REPÓRTER

E o que ele pensa?

PEDRO

Que é preciso falar menos e agir mais. Hoje, além da politicagem, um poder fica metendo o nariz no trabalho do outro, aí nada acontece. A depender de mim, se uma ideia é boa, vira lei e pronto. Se não der certo, a gente muda depois.

REPÓRTER

Como o PL que proibia transexuais de mudarem de nome, que o Supremo julgou inconstitucional? Era uma "ideia boa", ou um poder metendo o nariz no trabalho do outro?

PEDRO

Outro exemplo de que ninguém mais fala o que pensa. Qual o seu nome?

REPÓRTER

Andreia, mas eu--

PEDRO

Você acha certo a Andreia, uma moça bonita, atraente, cheirosa, de repente decidir que se chama João? Eu penso que é errado, e falo. Você também pensa, mas não pode falar. Se cada um for escolher o que é nessa vida, vira bagunça. A gente é o que nasce e acabou.

REPÓRTER

Mas e se eu disser que nasci João?

Pedro engole seco, pego no contrapé. Olha para o corpo da repórter, suas pernas, seios, depois para Gabriel. O assessor faz sinal que não sabe, mesmo procurando no celular.